

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



**4^a RACS
2021**

4^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia





**ENSINO SUPERIOR
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

HÁ 40 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE EXCELÊNCIA

**ENTRE 2017-2021 FORAM PUBLICADOS
MAIS DE 500 ARTIGOS EM REVISTAS
CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS,
REGISTADAS 3 PATENTES, E CRIADA UMA
STARTUP, A TARGE TALENT.**

**A CESPU NA VANGUARDA
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.**

**SAIBA MAIS EM
CESPU.PT**



**A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982**

Campus Universitário de Gandra
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD - Portugal
t. +351 224 157 100

Campus Académico de Penafiel
Rua Direita, nº 5 - Edifício IINFACTS
4560-462 Penafiel - Portugal
t. +351 255 102 813

Campus Académico de V. N. Famalicão
Rua José António Vidal, 81
4760-409 V. N. Famalicão - Portugal
t. +351 252 303 600

RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento Nº 3

novembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.vi3>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

défice de comunicação entre as unidades funcionais e a equipa de saúde escolar, apesar de reconhecerem a sua importância. No que respeita ao grupo de peritos dos AE, as dificuldades sentidas são a identificação de sinais e sintomas, a gestão e controlo de sintomas, a articulação

com as equipas de saúde e a dificuldade em identificar condições que signifiquem NSE. **Conclusões:** Há necessidade de uma articulação efetiva entre as equipas de saúde e as instituições escolares enquanto veículo para uma intervenção direcionada e individualizada.

Palavras-chave: promoção da saúde escolar, crianças com necessidades educacionais especiais.

Referências

[1] DGS (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015 - Revisão e Extensão a 2020. Lisboa: DGS. ISBN: 978-972-675-227-1.

PO45

Promoção da saúde nas necessidades de saúde especiais em contexto comunitário

Ana Galvão¹, Maria José Gomes¹, Olga Moura Ramos²

¹Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

*✉ holga82ramos@gmail.com

Resumo

Introdução: As escolas e as organizações de saúde devem articular-se de forma a atingir objetivos comuns que confluem para o melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças e jovens com necessidades de saúde especiais (NSE). **Objetivos:** Caracterizar as crianças e jovens com NSE no ano letivo 2018/2019 de dois Agrupamentos de Escolas (AE). **Metodologia:** Estudo analítico transversal fundamentado no modelo PRECEDE-PROCEED, desenhado numa sequência lógica das fases 1 a 5. **Resultados e Discussão:** Nos dois AE, a maioria das crianças e jovens com NSE frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico (n=15 e n=13), sendo que num dos AE o 2º Ciclo do Ensino Básico tem também representatividade (n=14). Do total de alunos inscritos nos AE, as crianças e jovens com NSE significam 6,4% e 2,0% da população.

As funções mentais globais (n=43) e específicas (n=38) são os diagnósticos prevalentes. Predominam as famílias nucleares (n=28) e com nível socioeconómico baixo. Dos encarregados de educação, 13,0% referem não ter capacidade para gerir a NSE do educando. **Conclusões:** Existe incumprimento dos critérios de codificação definidos pelo Decreto-Lei 54/2018, há défice de atualização da codificação pelos médicos de família e há défice de codificação das crianças e jovens com NSE sinalizadas pelos AE. Nas organizações de saúde foram identificadas as necessidades de atualização da codificação das NSE e de melhoria da comunicação com a Equipa de Saúde Escolar. Nos AE verificou-se dificuldade na identificação e gestão de sinais e sintomas nas crianças e jovens com NSE e na articulação com a equipa de saúde.

Palavras-chave: crianças com necessidades educacionais especiais, determinação das necessidades de saúde.

Referências

[1] Brito, I. (2014). Um Modelo de Planeamento da Promoção da Saúde: Modelo Precede-Proceed. In Pedrosa, R. e BRITO, I. - Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. **Série monográfica educação e investigação em saúde.** Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014.